

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT16.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT16.005)

CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Danielle Raissa Silva Marques

Mestre do Programa de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, daniellersm@hotmail.com;

Marcia Adelino da Silva Dias

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, marciaadelinosilva@gmail.com;

RESUMO

O uso do cordel em sala de aula pode ser uma alternativa dentre outras metodologias no campo do ensino de ciências, auxiliando demais professores que desejam trabalhar com essa perspectiva de metodológica, assim o trabalho é intitulado como “Cordel como recurso didático: uma proposta para a formação do professor no ensino de ciências”. O objetivo desse trabalho visa apresentar cordéis como forma de recurso didático, para contribuir com a formação inicial docente no âmbito do ensino de ciências. Uma vez que o cordel conta com uma linguagem simples e de fácil compreensão, podendo até mesmo trabalhar com a arte e a cultura no ambiente escolar, estimulando a prática da criatividade. O público-alvo foram estudantes da graduação do curso de ciências biológicas- licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, campus I de Campina Grande-PB. A pesquisa tem caráter qualitativa descritiva, sendo assim como instrumento de coleta de dados foram formulários online, como pré e pós teste, ambos realizados por meio do google formulários, devido ao contexto vivenciado no período pandêmico, os mesmos foram analisados e organizados por meio de gráficos simples. Salientando que consiste em um recorte da dissertação do

mestrado, do Programa de pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Dessa forma, os cordéis mostrados como modelos de recurso didático foram avaliados pelos participantes e considerados relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, onde gostaram de conhecer mais uma proposta que possa contribuir para a sua formação docente e para futuras aulas nas quais irão ministrar. No entanto, é perceptível que a presente pesquisa contribui para área da docência, em relação a formação inicial, assim como no campo de novas metodologias da didática visando a área do ensino de ciência, com foco no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Cordel, Arte, Metodologia.

INTRODUÇÃO

O cordel, o qual é característico como uma linguagem predominantemente simples e de fácil compreensão, sendo considerado como recurso cultural, sabedoria popular e utilizado na região nordeste. Segundo Viana (2010), os folhetos de cordel foram utilizados em sala de aula como recurso pedagógico, para estimular a leitura ou conteúdo específicos. Assim, pode-se trabalhar em diversos contextos na educação, e no ensino de ciências. A criatividade pode ser trabalhada tanto pelos professores como por alunos, sendo este último estimulando o protagonismo estudantil, fazendo associação com a arte e cultura no ambiente escolar.

Para que se tenha um reconhecimento de novas propostas didáticas é importante estimular os professores a buscarem um aperfeiçoamento, oferecendo assim cursos de formação. A formação inicial e continuada do professor, é primordial para esse aperfeiçoamento. Segundo Cunha (2013), os sistemas de ensino, as universidades e as escolas são as principais agências mobilizadoras dessa formação. Além disso, existe também os congressos educacionais que promovem discursões e diálogos enriquecedores para a formação continuada dos profissionais da educação.

A presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar cordéis como forma de recurso didático para contribuir com a formação inicial docente no âmbito do ensino de ciências. Dessa forma, dentre os objetivos específicos estão: sondar o conhecimento dos futuros docentes sobre o cordel; apresentar cordéis com temas de ciências; analisar a avaliação dos cordéis apresentados; contribuir para a formação inicial docente acerca de metodologias da didática e estimular a prática do uso da arte e cultura no ambiente escolar.

No entanto o trabalho consiste em demonstrar cordéis, nos quais possam estimular e contribuir para a formação docente, valorizando a arte e a cultura no ambiente escolar. Lima (2013) afirma que o não deve se prender a uma única modalidade de intervenção, mas que possua uma gama de possibilidades. Dessa maneira o profissional docente necessita ampliar o pensamento acerca de novas práticas de ensino e uma das possibilidades é incluir o uso do cordel nesse contexto.

Dessa maneira, justifica-se pela necessidade o professor conhecer outras possibilidades de metodologias que possam colaborar para a formação e práticas educativas, que estimule a arte e a cultura no ambiente escolar, ampliando assim os conhecimentos acerca de recursos didáticos e metodologias. Assim consideramos o cordel como uma das formas que possa contribuir para essa formação, visando sempre a ampliação do conhecimento, no intuito também de ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Ao trabalhar com a arte no ambiente escolar, desenvolvemos várias habilidades dentre elas a criatividade, expressão cultural. “A arte consiste em um conjunto de atos criadores e inovadores em presentes em qualquer cultura humana” (PEREIRA, 2014). Sendo possível estimular e trabalhar em diversas perspectivas dentro da sala de aula com diversas atividades como dança, música, filme, e assim como o cordel o que trata o presente trabalho.

De acordo com Conte *et al.* (2021) a arte pode contribuir à formação da globalidade humana, para que os sujeitos percebam as múltiplas linguagens e compreendam o mundo em que vivem, e saiba agir. Auxiliando assim tanto da formação da pessoa do professor como também na formação da criticidade do aluno.

É importante ressaltar que no âmbito da educação e a associação ao cordel, Araújo (2007) afirma que com o cordel é possível educar, visto que a educação e cultura são fundamentais para a sociedade, a mesma autora ainda afirma que o cordel contribui para a construção do conhecimento. Sendo assim é possível perceber que tem um fator positivo quando trabalhado em sala de aula.

Toda via, o trabalho consistiu em uma breve apresentação de cordéis no intuito de que os mesmos fossem avaliados e reconhecidos como recurso didático, podendo ser um meio de trabalhá-los em sala de aula durante suas práticas docentes e assim contribuir de forma positiva para a formação inicial docente.

Entretanto gerando assim uma grande contribuição para a formação inicial dos participantes envolvidos, ou seja, auxiliando assim de certo modo para sua formação inicial docente, com novas possibilidades para as práticas de ensino e recursos metodológicos.

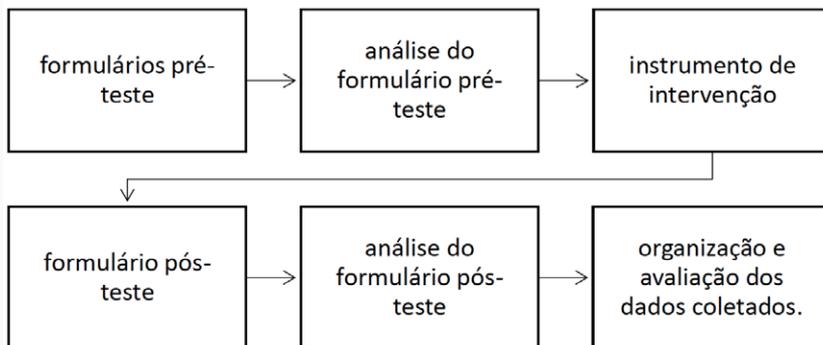
METODOLOGIA

A pesquisa contou com uma abordagem qualitativa descritiva, onde ocorreu análise de formulários online, por meio do google formulário, devido ao momento vivenciado durante a coleta de dados, o período pandêmico, na qual foi realizada em meio ao estágio supervisionado do mestrado. Visto que é importante salientar que é um recorte da dissertação do mestrado.

O público alvo contou com a participação de estudantes do curso de graduação de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, localizada na cidade de Campina Grande-PB, especificamente alunos da disciplina de "instrumentação para ensino de ciências". Os instrumentos para coleta de dados foram formulários, os mesmos foram realizados por meio do google formulários, sendo assim o pré teste, com perguntas abertas e fechadas, no intuito de sondar sobre o conhecimento acerca de cordéis e o pós-teste, com a intenção de analisar os cordeis que foram construídos por mim.

Entretanto o instrumento de intervenção foram os cordeis que foram apresentados em meio a pesquisa na coleta dos dados, onde os mesmos foram avaliados pelos participantes e validados. Abaixo a figura 01 mostra uma sequência resumida das etapas realizadas no ato da sondagem dos dados.

Figura 01: etapas da pesquisa



Fonte: acervo da pesquisadora, 2022.

Os cordeis foram elaborados, como forma de instrumento de intervenção, sendo eles caracterizados como quadrinhas, estrofes formadas com quatro versos e sextilhas, estrofes formados com seis versos; seguindo assim as características do cordelista Teolofio de Azedo Filho. A seguir tem a amostras de alguns cordeis apresentados aos participantes da pesquisa, cada cordel seguido de uma xilogravura, na qual trata-se de uma representação ilustrativa vinculada ao texto elaborado.

Queimadas do Pantanal



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2020.

O Pantanal é um bioma
Que você aprende a estudar
Tá ocorrendo muitas queimadas
E você precisa se aprofundar
Gerando impactos ambientais
E o Pantanal irá degradar

O incêndio vem aumentando
E os animais estão morrendo
Temos todos que alertar
Porque o desequilíbrio está acontecendo
As autoridades devem lembrar
Que o bioma está adoecendo

É importante ressaltar
Que a flora também está morrendo
O fogo está afetando tudo
E ninguém está sobrevivendo
Vamos todos clamar
Por tudo quem vem acontecendo

Preste muita atenção
Do que o fogo pode ocasionar
O Pantanal pede socorro
E devemos tentar solucionar
Representantes do governo
Devem todos se posicionar.

O cordel acima mostra o tema relacionado ao bioma Pantanal, onde o professor pode trabalhar com diversas abordagens em relação ao tema. Sendo caracterizado como sextilha, estrofes formadas por seis versos, onde o segundo rima com o quarto e o sexto. Sendo este cordel um dos que foram apresentados aos participantes para uma validação.

Outro cordel, que fez parte como instrumento de intervenção foi o “Resíduos sólidos e rejeitos”, elaborado de forma de quadrinhas, com estrofes formadas de quatro versos, sendo seu objetivo principal, destacar a diferença entre resíduos sólidos e rejeitos, sendo muitas das vezes confundidas por estudantes e até mesmo pela sociedade. O professor pode trabalhar em sala de aula esclarecendo aos estudantes a diferença entre o tema do cordel, ampliando a visão sobre questões ambientais. O cordel pode ser trabalhado em semana do meio ambiente ou em assunto específico de ciências.

Resíduos sólidos e rejeitos



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2020.

A você meu caro estudante
Quero logo te apresentar
Uma diferença importante
Que é preciso você estudar

O termo lixo é o mais utilizado
E resíduos sólidos é o que deve adotar
É a matéria sólida descartada
Que é capaz de reciclar

Resíduos sólidos e rejeitos
Seja capaz de diferenciar
O rejeito não é reutilizável
Mas os resíduos sólidos pode reaproveitar

Preste muita atenção
Na hora que você descartar
Seja um cidadão responsável
Para o meio ambiente você respeitar.

Com esses cordeis, foi possível apresentar aos participantes da pesquisa, como forma deles avaliarem para uma validação dos resultados, chamando assim a atenção dos estudantes como forma

de trabalhar com outras ferramentas alternativas para o ensino de ciências, sendo este mais uma opção para ser implementada no ensino e em sala de aula.

É importante ressaltar que toda a pesquisa foi aplicada de forma on-line, devido ao momento vivenciado durante a pandemia, por meio de vídeo chamadas e formulários aplicados de forma remota. Os devidos participantes concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido, não sendo obrigada a sua participação.

Após aplicação dos questionários e instrumentos de intervenção, os dados foram coletados e analisados de forma minuciosa, sendo eles organizados para um melhor entendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados analisados por meio do questionário de sondagem pré-teste, especificamente no questionamento sobre o conhecimento dos estudantes acerca do cordel, foi possível analisar que dentre os participantes em sua maioria, os mesmos conheciam o cordel, porém não na forma como ferramenta de ensino. Sendo assim, em um total de 27 participantes, 23 afirmaram que conheciam o cordel, sem ser como ferramenta de ensino, 4 deles afirmaram que não conheciam. Como mostra a representação no gráfico 01 abaixo.

Gráfico 01: conhecimento sobre o cordel como ferramenta de ensino



Fonte: acervo da pesquisadora, 2021

É importante salientar que esses 85% são os participantes que conhecem o cordel, porém não na forma como ferramenta de ensino, e os outros 15% equivalem aos participantes que não conhecem em nenhuma forma. Assim percebemos que grande parte dos participantes tem conhecimento sobre o cordel. A autora Araujo (2007) afirma que o cordel do âmbito da educação favorece para a construção do conhecimento e incentivo a leitura.

Os cordeis apresentados, como instrumentos de intervenção, tiveram como títulos “queimadas do pantanal” e o outro “resíduos sólidos e rejeitos”, ambos escritos por autoria própria. Temas estes que são considerados atuais, e dentro dos temas transversais propostos pela BNCC. Atrelado a isso é possível trabalhar com conteúdos específicos, como biomas e características do mesmo, assim como os impactos ambientais causados pelo ser humano, fazendo o aluno refletir sobre determinados conteúdos. Em relação ao segundo cordel, o professor pode utilizar principalmente para mostrar a diferença entre resíduos sólidos e rejeitos, caracterizando cada um e detalhando sua diferença. Podendo ser trabalhado na semana do meio ambiente, ou também em conteúdos específicos da área.

Com isso, foi possível fazer com que os participantes da pesquisa ampliassem mais ideias criativas de temas que possam trabalhar com o objeto desta pesquisa, o cordel, podendo até mesmo estimular os próprios estudantes praticarem a escrita e criatividade em realizarem seus próprios versos e textos, tornando-se os alunos autores do seu próprio conhecimento.

Ao apresentar os cordeis como modelos didáticos aos participantes, na parte do instrumento de intervenções, os mesmos puderam ler e conseqüentemente avaliar os cordeis, para uma melhor organização dos dados foi estabelecido alguns critérios avaliativos, tais como: **clareza do texto**, onde avaliaram se o texto escrito estava com uma linguagem de fácil

Entendimento, para os alunos ao serem aplicados em sala de aula; **criatividade**, se possuía alguma riqueza cultural e criativa em relação aos temas e escrita e por fim o último critério que foi a **estética dos cordeis**, analisando a questão da xilogravura (imagem representativa do cordel) e se a escrita estava muito cansativa, longa para o público alvo.

É importante salientar que, quanto a análise desses critérios, os participantes envolvidos escreveram de forma dissertativa e foram lidas todas as repostas, porém, assim foram destacadas e selecionadas algumas percepções de falas dos participantes, para não tornar a leitura cansativa, foi totalizado as falas de 6 participantes, como mostra no quadro abaixo, os critérios e ao lado, a percepção dos participantes.

Quadro 01: avaliação dos cordeis

Avaliação dos cordeis	
Critérios	Percepção dos participantes
Clareza do texto	<p>"os cordeis apresentados tiveram bastante clareza, tornando assim uma leitura de fácil compreensão para trabalhar com alunos em sala de aula" (participante 1).</p> <p>"o cordel ficou com uma escrita clara e compreensível, entendendo o seu objetivo principal" (participante 2)</p>
Criatividade	<p>"a construção dos textos apresentados foram muito criativas, contando toda uma história criativa em relação ao tema." (participante 3).</p> <p>"sem falar na criatividade dos textos apresentados, contou com toda uma questão da arte e cultura, nos cordeis aos quais nos foram apresentados, ficaram bem nítidos essa questão". (participante 4).</p>
Estética	<p>"os textos dos cordeis apresentados, ficaram em um tamanho ideal, sem ficar muito cansativo para o professor trabalhar em sala de aula com alunos do fundamental II." (participante 5)</p> <p>"achei bastante interessante a representação ilustrativa dos cordeis, deu uma valorização maior para o texto chamando atenção dos alunos ao lerem". (participante 6)</p>

Fonte: acervo da pesquisadora, 2021

É possível perceber que os participantes aprovaram os cordeis, mostrando que os mesmos foram coerentes e apropriados para trabalhar com os alunos, em especial para estudantes do ensino fundamental II. Sendo assim foram validados de forma positiva, de acordo com os critérios estabelecidos acima. No entanto, podem contribuir de forma significativa, nas práticas educativas dos professores e na aprendizagem dos estudantes.

De acordo com os estudos de Monteiro (2008) o mesmo afirma que a literatura de cordel pode contribuir para uma educação voltada à realidade. Ou seja, com o cordel pode ser estimulado e explorado conteúdos relacionados ao nosso dia-a-dia, na vivência

do aluno, da escola e da vida; abrangendo diversos âmbitos, desde que se tenha um objetivo a ser atingido.

Com os cordeis apresentados, foi possível estimular o olhar dos professores em formação inicial, em trabalhar com o uso da arte associada ao ensino de ciências, e até mesmo estimular a prática da cultura envolvendo o ambiente escolar. Assim teremos uma valorização cultural e artística envolvendo o ensino de ciências. De acordo com Araújo (2007) o cordel possibilita ao educando um diálogo com outros saberes e culturas, essenciais para a aquisição de conhecimentos.

Na perspectiva do cordel como recurso didático, pode estimular o estudante para o processo de aprendizagem, onde têm sido utilizado em sala de aula como recurso pedagógico, servindo para estimular a prática da leitura, assim como no ensino de conteúdos específicos (VIANA, 2010). Desta forma podemos explorar essa ferramenta em diversos âmbitos do ensino, podendo trabalhar de uma forma com a interdisciplinaridade, conectando com várias áreas dos conhecimentos.

Desta forma, é primordial um aperfeiçoamento no processo de formação do professor, seja ela inicial ou continuada, para que os mesmos possam ser estimulados a irem em busca de novas propostas didáticas que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, não apenas relacionado ao ensino de ciências, mas levando em consideração as áreas de linguagens e humanas.

Sendo assim, sabemos que o papel do professor é mediar o conhecimento e não transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção (VELOSO *et al.*, 2019). Estimular a prática da construção da aprendizagem se faz necessária para que consigamos alcançar bons resultados em nossos objetivos educacionais como profissionais competentes e éticos no campo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a presente pesquisa contribui para a formação inicial e até mesmo continuada dos professores de ciências e, conseqüentemente para área das metodologias da didática. Apresentando assim mais ideias e propostas que podem ser

trabalhados em sala de aula com alunos do ensino fundamental II, a exemplo do que foi exposto, o cordel.

É necessário que, o professor sempre esteja disposto a buscar novas formas de ensino, inovando em suas aulas e metodologias de acordo com o contexto social e a realidade dos alunos que frequentam a escola. Para isso, é importante ter um olhar diferenciado e voltado para a valorização do profissional da educação, do professor, no qual precisa ser mais reconhecido diante de todos os trabalhos que são necessários para uma educação melhor.

Saliento que a participação em eventos científicos, programas institucionais e cursos de formação, é essencial para que possamos ampliar nossas informações de práticas pedagógicas, buscando novas formas e ideias de metodologias de ensino, recursos didáticos e ferramentas didáticas, que sejam apropriados para trabalhar em sala de aula de acordo com o objetivo para com o seu aluno.

Desta maneira, novas propostas devem ser apresentadas aos professores, nos quais eles possam ampliar a visão acerca de metodologias e práticas no ensino de ciências. E assim, como a proposta do presente trabalho, o uso dos cordeis pode ser mais uma ferramenta que auxilia nesse processo de ensino e aprendizagem, com essa proposta, ao mesmo tempo obtém-se também uma valorização da arte e cultura no ambiente escolar na perspectiva do ensino de ciências.

REFERÊNCIAS

ARAUJO. Patrícia Cristina de Aragão. A cultura dos cordeis: território(s) de tessitura de saberes. **Tese(doutorado em Educação)**- Universidade Federal da Paraíba- Centro de Educação- Programa de Pós-graduação em Educação. 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso 20 de mar de 2022.

CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; PIEDADE., J. DE A.; MILBRADT, C. Arte-educação e seus desdobramentos à formação pedagógica. **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, n. 1, p. e47923, 1 abr. 2021.

CUNHA, Maria Isabel. **O tema da formação de professores:** trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educ. Pesqui, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

LIMA, L. M. **Literatura de cordel e ensino de física: uma aproximação para a popularização da ciência.** Dissertação de Mestrado. Campina Grande. UEPB, 2013.

MONTEIRO, Roberta Alves. Literatura em Cordel: Por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**. V.4, 2008

PEREIRA, L. M. G.; ROMÃO, E. P.; *et al.* O cordel no ensino de Ciências microbiologia: a cultura popular como ferramenta pedagógica no ensino superior. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v.8, n. 4, 2014.

VELOSO, Caio; SOBRINHO, J. A. C. M. Práticas docente em ciências naturais no EF: caracterização e recursos didáticos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 783-798, set./dez. 2019. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br>>. Acesso em 07 de ago de 2022.